

O PRESENTE DOS MAGOS

O. Henry

Um dólar e 87 centavos. Só isso. E 60 centavos dessa quantia eram em trocadinhos. Moedas economizadas de uma em uma, ou de duas em duas, depois de muitas pechinchas ao dono da mercearia, ao verdureiro e ao açougueiro até que o rosto da pessoa ficasse corado de vergonha após aquela silenciosa admissão de avareza que costuma estar implícita nessas situações. Della contou o dinheiro três vezes. Um dólar e 87 centavos. No dia seguinte, seria o Natal.

Não havia mais nada a fazer a não ser afundar-se no pequeno sofá e chorar. E foi o que Della fez. Esse comportamento induz à reflexão de que a vida é feita de soluços, choros contidos e sorrisos, sendo que os choros contidos sempre predominam.

Enquanto a dona da casa passa gradualmente do primeiro para o segundo plano, dê uma olhada no local. Um apartamento mobiliado, alugado a 8 dólares por semana. Não foi difícil descrevê-lo com precisão, mas vamos acrescentar ainda que se enquadrava nos ideais de um bando de mendigos.

No vestibulo de baixo, havia uma caixa de correio, onde nunca eram colocadas cartas, e um botão de campainha que nenhum ser mortal tocava. Havia também no local um cartão de visitas com um nome: "Sr. James Dillingham Young".

O nome "Dillingham" fora muito conhecido durante um período anterior de prosperidade, quando seu dono recebia 30 dólares por semana. Agora, com a renda reduzida a 20 dólares, as letras do nome "Dillingham" estavam quase apagadas, como que pensando seriamente em reduzir-se a um modesto e desprezioso "D".

Porém, todas as vezes que voltava para casa e subia a escada que dava acesso a seu pequeno apartamento, o Sr. James Dillingham Young era chamado de Jim e recebia um abraço amoroso da Sra.

James Dillingham Young, já apresentada a vocês como Della.

Até aí, tudo bem.

Della parou de chorar e empoou um pouco o rosto com uma esponja gasta. Aproximou-se da janela e observou, com ar inexpressivo, um gato cinzento andando sobre uma cerca cinzenta de um quintal cinzento. Amanhã seria dia de Natal, e ela possuía apenas 1 dólar e 87 centavos para comprar um presente para Jim. Durante meses, economizou cada moeda que pôde, e o resultado era esse. Uma renda de 20 dólares por semana não dura muito tempo.

As despesas foram maiores do que ela calculara. Era sempre assim.

Apenas 1 dólar e 87 centavos para comprar um presente para Jim.

O seu Jim. Ela passara horas felizes planejando comprar um lindo presente para ele. Algo bem refinado, raro e valioso, digno da honra de pertencer a Jim.

Havia um aparador com espelho alto que cobria o espaço de parede entre as duas janelas da sala. É comum ver um móvel desses em apartamentos de 8 dólares por semana de aluguel. Ao observar seu reflexo em uma rápida sequência de faixas longitudinais, uma pessoa muito magra e ágil podia ter uma ideia razoável de seu aspecto. Della, por ser esguia, havia dominado essa arte.

De repente, ela se afastou da janela e postou-se diante do espelho. Seus olhos estavam brilhantes, mas, em seguida, seu rosto perdeu a cor. Ela soltou rapidamente os cabelos deixando-os cair por inteiro.

Havia duas propriedades na família James Dillingham Young das quais ambos tinham muito orgulho. Uma delas era o relógio de ouro de Jim, que pertencera a seu pai e a seu avô. A outra eram os cabelos de Della. Se a rainha de Sabá morasse no apartamento do outro lado do poço de ventilação, Della penduraria seus cabelos na janela para secá-los, só para protestar contra as joias e presentes de Sua Majestade. Se o rei Salomão fosse o porteiro, com todos os seus tesouros empilhados no porão. Jim tiraria seu relógio de ouro do bolso todas as vezes que passasse por ele, só para vê-lo arrancar as barbas de inveja.

E agora, os lindos cabelos ondulados e brilhantes de Della caíam ao redor de seu corpo, formando uma cascata marrom. O comprimento chegava até o joelho, envolvendo-a como se fosse um belo vestido. Em seguida, ela ergueu os cabelos com nervosismo e rapidez. Após um leve vacilo, endireitou o corpo, enquanto uma lágrima ou duas caíam no surrado carpete vermelho.

Entra em cena o velho casaco marrom; entra em cena o velho chapéu marrom. Dando uma voltinha para admirar-se e com um brilho nos olhos, ela atravessou a porta, desceu correndo a escada e chegou à rua.

Parou diante de uma placa e leu: "Mme. Sofronie. Comércio de Cabelos de Todos os Tipos". Della subiu apressada um lance de escada e parou, ofegante. A senhora, uma mulher gorda e de pele muito branca, pouco cordial, não parecia chamar-se "Sofronie".

- A senhora compraria os meus cabelos? - perguntou Della.

- Eu compro cabelos - disse a madame. - Tire o chapéu para eu dar uma olhada.

Os cabelos ondulados marrons caíram em forma de cascata.

- Vinte dólares - disse a madame erguendo os cabelos volumosos com mãos hábeis.

- Negócio fechado - disse Della.

Oh, as duas horas seguintes foram de pura embriaguez. Esqueçam a metáfora confusa. Ela vasculhou as lojas à procura de um presente para Jim.

Por fim, o encontrou. Tinha sido feito especialmente para Jim e para mais ninguém. Não havia nada semelhante em qualquer outra loja, e não se esqueçam de que Della havia virado todas do avesso. Era uma simples corrente de platina para relógio, de traçado modesto, exibindo seu valor pela peça em si e não por enfeites espalhafatosos - como todas as coisas boas deviam ser. Era digna do relógio. Assim que viu a corrente, Della teve a certeza de que a compraria para Jim. Era parecida com ele. Modéstia e valor

a descrição aplicava-se a ambos. Ela pagou 21 dólares e voltou apressada para casa com 87 centavos. Com seu relógio preso àquela nova corrente, Jim poderia orgulhosamente ver as horas em qualquer empresa. Apesar de o relógio ser grande, Jim consultava as horas discretamente por causa da velha correia de couro que fazia as vezes de corrente.

Quando Della chegou ao apartamento, a euforia deu lugar à prudência e ao bom senso. Procurou os frisadores de cabelo, acendeu o gás e começou a trabalhar para reparar os estragos provocados pela generosidade acompanhada de amor. O que sempre é uma tarefa insidiosa, caros amigos - uma tarefa monumental.

Após 40 minutos, a cabeça de Della estava coberta de pequenas peças de ferro para frisar os cabelos, que a deixaram parecida com um garoto de rua. Ela olhou-se no longo espelho com atenção e ar de crítica.

Se Jim não me matar, ela pensou, antes de olhar uma segunda vez para mim, vai dizer que estou parecida com uma corista de Coney Island. Mas o que eu poderia fazer... oh, o que eu poderia fazer com 1 dólar e 87 centavos?

Às 19 horas, o café estava coado e a frigideira colocada sobre a parte posterior do fogão, pronta para fritar a carne picada.

Jim nunca se atrasava. Della pegou a corrente e sentou-se em um dos cantos da mesa - perto da porta por onde ele sempre entrava. Em seguida, ouviu os passos dele subindo o primeiro lance da escada.

Seu rosto empalideceu por alguns instantes. Della tinha o hábito de murmurar pequenas orações sobre as coisas simples do cotidiano, e naquele momento ela orou: Por favor, Deus, peço-te que ele continue me achando bonita.

A porta foi aberta. Jim entrou e fechou-a. Parecia abatido e muito circunspecto. Pobre homem! Tinha apenas 22 anos e a responsabilidade de sustentar uma família! Precisava de um novo sobretudo e estava sem luvas.

Assim que fechou a porta, Jim ficou tão imóvel quanto um cão de caça ao sentir o cheiro de uma codorniz. Seus olhos fixaram-se em Della com uma expressão que ela não conseguia entender, e isso a deixou aterrorizada. Não era uma expressão de raiva, nem de surpresa, nem de desaprovação, nem de horror, nem de outra emoção que ela estava preparada para ver no rosto do marido. Ele simplesmente olhava firme para ela com aquela expressão estranha no rosto.

Della afastou-se repentinamente da mesa e foi ao encontro dele.

- Jim, querido - ela choramingou -, não me olhe desta maneira.

Cortei meus cabelos e os vendi porque não poderia passar o Natal sem ter um presente para lhe dar. Eles vão crescer novamente...

Você não se importa, não é? Eu tive de fazer isso. Meus cabelos crescem rápido. Diga "Feliz Natal! ", Jim, e vamos voltar a ser felizes. Você não sabe que coisa linda, muito linda, maravilhosa, eu comprei para lhe dar.

- Você cortou os cabelos? - perguntou Jim pensosamente, como se não tivesse entendido o óbvio, mesmo depois de um grande esforço mental.

- Cortei-os e vendi-os - disse Della. - Você não gosta mais de mim? Mesmo de cabelos curtos, sou a mesma pessoa, não sou?

Jim olhou ao redor da sala com curiosidade.

- Você disse que seus cabelos desapareceram? - ele perguntou com ar meio abobalhado.

- Não adianta procurá-los - disse Della. - Eles foram vendidos.

Hoje é véspera de Natal, meu jovem. Seja bondoso comigo, porque fiz isso por sua causa. Talvez os fios de cabelo de minha cabeça estivessem contados. - A voz dela tinha agora uma súbita doçura.

- Mas ninguém pode contar o meu amor por você. Posso fritar a carne, Jim?

Jim pareceu despertar do transe em que se encontrava e passou os braços ao redor de Della. Vamos nos afastar durante dez segundos e desviar os olhos com discrição para um objeto qualquer do apartamento. Oito dólares por semana ou um milhão por ano - que diferença faz? Um matemático ou uma pessoa muito inteligente daria a resposta errada. Os magos levaram presentes valiosos, mas não tinham nada a ver com o momento presente. Essa sombria assertiva será ilustrada mais adiante.

Jim tirou um pacote do sobretudo e o colocou em cima da mesa.

- Não se engane a meu respeito, Dell - ele disse. - Não há corte t de cabelo, nem xampu, nem maneira de barbear que me faça igualar à minha menina. Mas, se você desembulhar este pacote, vai saber por que estou divagando um pouco.

Dedos brancos e ágeis rasgaram a fita e o papel. E, a seguir, um grito de alegria, de êxtase; e, depois, um suspiro, uma rápida mudança de comportamento feminino para lágrimas e gemidos, necessitando imediatamente de toda espécie de amparo por parte do chefe da casa.

Porque ali estavam Os Pentos - um conjunto de pentes para serem colocados dos lados da cabeça e atrás, aqueles que Della namorara tanto tempo em uma das vitrinas da Broadway. Pentes lindos, de tartaruga, com enfeites de pedras preciosas - um ornamento para ser usado nos lindos cabelos de antes. Ela sabia que eram pentes caros e os desejara de todo o coração, sem a mínima esperança de possuí-los. E, agora, eram dela, mas as madeixas que deveriam ser enfeitadas com aqueles lindos e almejados ornamentos não mais existiam.

Della os segurou de encontro ao peito, e finalmente conseguiu olhar para cima com uma expressão indefinida, dar um sorriso e dizer:

- Meus cabelos crescem muito rápido, Jim!

Em seguida, ela levantou-se, ágil como um gato, e deu um grito:

- Oh, oh!

Jim ainda não havia visto seu lindo presente. Ela o segurou na palma da mão para que ele o visse. O frio metal precioso parecia refletir o brilho do espírito ardente de Della.

- Não é linda, Jim? Rodei a cidade inteira à procura dela. A partir de agora, você vai ter de consultar as horas centenas de vezes por dia. Dê-me seu relógio. Quero ver como ele fica com a corrente.

Em vez de entregar-lhe o relógio, Jim afundou-se no sofá, colocou as mãos atrás da cabeça e sorriu.

- Dell- ele disse -, vamos deixar os presentes de Natal de lado por algum tempo. Eles são lindos demais para serem usados neste momento. Vendi o relógio para conseguir dinheiro e comprar os pentes. E, agora, acho que você deve fritar a carne.

Os magos, conforme você sabe, eram homens sábios maravilhosamente sábios - que levaram presentes para o Bebê na manjedoura. Eles inventaram a arte de oferecer presentes de Natal.

Por serem sábios, seus presentes também foram sábios, talvez com a possibilidade de poderem ser trocados em caso de duplicidade. E aqui eu relatei de modo imperfeito a você uma crônica comum de dois jovens tolos, que sacrificaram insensatamente, um em prol do outro, os maiores tesouros que tinham em casa. Mas, para os sábios de nossos dias, digo que, dentre todos os que oferecem presentes, esses dois foram os mais sábios. Dentre todos os que dão e recebem presentes, os que agem como eles são os mais sábios. Por todos os lugares onde andam, são os mais sábios. Esses são os magos.